



O impacto da violência sexual na vida de mulheres adultas: uma análise comportamental, social e emocional

Priscila Libório Silva

FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO - FAMART

Resumo

Este estudo tem por objetivo, apresentar e discutir os aspectos relacionados aos impactos que a violência sexual pode gerar na vida de mulheres adultas mostrando como o trauma gerado por este tipo de violência pode interferir no comportamento social e pessoal destas mulheres. Serão discutidos os impactos psicológicos que essa violência pode gerar na autoestima e na forma com essas mulheres se enxergam além de trazer uma reflexão crítica em relação à limitação de materiais de estudo e tratamentos psicológicos específicos para mulheres adultas, que tenham sido vítimas de abuso sexual.

Palavras-chave: violência sexual; psicologia; comportamento; transtornos psicológicos; trauma;

Introdução

Segundo a Folha de São Paulo, o Brasil registra mais de 180 casos de estupro por dia, mas, acredita-se que este número seja muito maior já que a taxa de notificações é de aproximadamente 5% segundo a OMS, devido à falta de confiança no cumprimento da lei que em muitos casos acaba por deixar o abusador impune, além de culpa, vergonha e medo de retaliação por parte do abusador.

Em muitos países do mundo, incluindo o Brasil, o abuso sexual é considerado um crime hediondo, e embora as leis e as instituições tenham se tornado mais rígidas para com o



crime de estupro, ainda é incomum que os agressores sejam responsabilizados por seu crime. Dados fornecidos pelo “Congresso em Foco” (2017) mostram que apenas 1% dos agressores sexuais são presos ou processados, deixando as vítimas sem resposta diante da violência sofrida intensificando o trauma sofrido pelas mesmas.

O trauma da violência sexual pode deixar marcas permanentes nas vítimas, gerando muitas vezes transtornos psicológicos como depressão, Transtorno do Estresse Pós-traumático (TEPT), Bipolaridade, entre outros, e sem o acompanhamento adequado essas vítimas podem também apresentar dificuldades de se relacionar amorosamente e também de se socializar, o que pode impactar inclusive na vida econômica dessas mulheres, já que estas podem ter problemas nas relações de trabalho, por exemplo.

Este artigo tem por objetivo, mostrar às consequências que a violência sexual acaba gerando nos aspectos psicológicos, sociais e sexuais dessas mulheres e o quanto a forma como elas se relacionam socialmente podem ser afetadas pelo trauma do abuso sofrido, e por fim, o quanto a ausência de estudos voltados para o acompanhamento psicológico de mulheres adultas pode impactar na qualidade do tratamento disponibilizado a essas, isso quando o tratamento é disponibilizado.

Metodologia

Quando falamos sobre violência sexual, é possível se encontrar inúmeras pesquisas científicas desenvolvidas com crianças e adolescentes, todavia, o material de estudo voltado para o acompanhamento e tratamento de mulheres adultas ainda é muito inferior se comparado ao primeiro grupo citado.

A violência sexual é uma das principais formas de violação dos direitos humanos, além de ser um crime de gênero, já que este tem mais haver com questões relacionadas a poder e dominação, do que a de satisfação sexual do abusador. GIFFIN (1994) exemplifica perfeitamente essa constatação ao citar que “O controle da/pela sexualidade



é, *"o método por excelência do controle cotidiano das mentes e corpos das mulheres nas culturas patriarcais"* (Bleier, 1984: 165).”

Este artigo buscará compreender, através de revisão bibliográfica, os impactos e consequências que a violência sexual pode trazer a vida de mulheres adultas, e como o trauma pode interferir de forma negativa no comportamento e na maneira como essas mulheres passam a se relacionar com seus pares, além dos impactos psicológicos que essa violência pode gerar na autoestima e na forma com essas mulheres se enxergam e agem pessoal e socialmente. O texto trará também uma reflexão crítica à escassez de estudos e tratamentos psicológicos específicos para mulheres adultas que tenham sido vítimas de abuso sexual.

Resultados e discussão

O estupro de mulheres adultas ainda é um problema de grande impacto social, estimasse que cerca de 82% dos casos de abuso do país são de vítimas do sexo feminino, e na maioria das vezes além de não obterem justiça para a violência sofrida, estas não recebem acompanhamento e tratamento adequado e contínuo para trabalhar o trauma vivido, podendo vir a desenvolver transtornos psicopatológicos, emocionais e de personalidade, além de interferir drasticamente na forma como essas mulheres podem passar a se relacionar emocional e socialmente.

No artigo de Sant’Anna & Baima (2008) os autores observaram que a sintomatologia do abuso sexual pode vir a dificultar a adaptação social e afetiva das vítimas. Os autores destacam ainda que “No campo da Psicologia, observa-se um baixo número de referências sobre os aspectos da prática psicoterápica e das dificuldades que o psicoterapeuta enfrenta no tratamento das vítimas de abuso (Numhauser & Soto, 2006).”

Freitas & Farinelli (2016) constatam que muitas vítimas acabam abandonando o tratamento psicoterápico, pois não percebem de fato uma intervenção por parte dos



profissionais da área, além disso, muitas vítimas se sentem desconfortáveis em reviver a lembrança da violência vivida. Talvez isso se deva a quantidade limitada de pesquisas e tratamentos psicológicos desenvolvidos especialmente para mulheres adultas vítimas de violência sexual. As autoras destacam ainda que a violência sexual “pode ser considerada, atualmente, como uma das principais causas de morbidade no Brasil”. Ainda sim, são poucas as pesquisas e tratamentos desenvolvidos especificamente para o tratamento de mulheres adultas vítimas de violência sexual.

Na ausência de acompanhamento psicológico adequado, o comportamento dessas mulheres pode mudar drasticamente, pois além de apresentar sintomas relacionados a transtornos psicológicos, as vítimas poderão ainda ter alterações na forma como enxergam a si mesmas e o mundo a sua volta. As chances do comportamento se tornar recluso, desconfiado e pouco sociável, estão listados no manual Diagnóstico DSM-V (2013), onde o mesmo destacará ainda a mudança no comportamento sexual de uma vítima de violência sexual, assim como nas suas relações amorosas. Ainda segundo o DSM-V (2013), uma mulher que sofreu violência sexual pode perder parcial ou totalmente o interesse amoroso e/ou sexual por parceiros (as), podendo até mesmo desenvolver aversão ao contato com outras pessoas. Há estudos que mostram também que vítimas de violência sexual podem ter um aumento drástico na atividade sexual, colocando-se muitas vezes em risco quando se relacionam com múltiplos parceiros (as) sem proteção. Esses sintomas podem acontecer, por exemplo, na fase de mania dos Transtorno Bipolar, sendo este um transtorno uma comorbidade que pode ser adquirida por uma vítima de trauma sexual (BERK, 2011). Existe ainda a possibilidade de se desenvolver “Transtornos de sintomas somáticos” descritas segundo o DSM-V, da seguinte forma:

“Indivíduos com transtorno de sintomas somáticos geralmente apresentam sintomas somáticos múltiplos e atuais que provocam sofrimento ou resultam em perturbação significativa da vida diária, embora às vezes apenas um sintoma grave, mais comumente dor, esteja presente. Os sintomas podem ser específicos (p. ex., dor localizada) ou relativamente inespecíficos (p. ex., fadiga). Por vezes representam sensações



ou desconfortos corporais normais que geralmente não significam doença grave. (DSM-V, 2013)

Em Souza *et al.* (2013) os autores constataam através de Early (1993), que “a invisibilidade é o desejo de muitas vítimas de violência sexual. As vítimas veem a si mesmas como “suja”, “feia” e “nojenta”. O autor sustenta a tese de que com a dissociação do trauma psicológico surgem a negligência e o abandono da pessoa que foi abusada. A mulher se vê imunda e percebe a si mesma e ao seu corpo com vergonha.” Muitas vítimas de violência sexual não só se culpam pela violência sofrida, como passam a enxergar a elas mesmas como mulheres “defeituosas”, a autoimagem e autoestima é muitas vezes, drasticamente afetada, gerando insegurança, vergonha e até mesmo nojo delas mesmas.

É importante salientar que cada pessoa poderá reagir de maneiras diferentes ao trauma sofrido, não sendo regra absoluta que todas as mulheres irão desenvolver transtornos graves, ou que não irão se adaptar ao tratamento psicológico. Todavia, os estudos apresentados e os manuais diagnósticos, mostram que uma alta porcentagem das vítimas de violência sexual tende a apresentar os aspectos citados acima.

Considerações finais

Os resultados desta pesquisa foram capazes de mostrar o quanto o impacto de um abuso sexual podem gerar transtornos psicológicos, fisiológicos e sociais graves nas vítimas, mudando não apenas a forma como essas mulheres enxergam a elas mesmas e o mundo a sua volta, mas também seu comportamento social, amoroso e sexual. Os resultados mostram ainda, que as sequelas desse trauma, podem ser permanentes e difíceis de se tratar devido a ausência de intervenções psicológicas mais específicas e que tragam resultados mais satisfatórios e perceptíveis.

A quantidade limitada de estudos e programas de acompanhamento psicológico com foco em mulheres adultas que tenham sofrido violência sexual torna o tratamento



psicológico pouco eficaz em muitos casos. Talvez um dos motivos seja a falta de voluntárias dispostas a participar de pesquisas científicas voltadas a área, já que o tema é deveras delicado o que exigiria uma grande estrutura de amparo psicológico às participantes, o que poderia gerar altos custos financeiros tanto para manter o cuidado ético com a saúde mental das participantes, quanto para desenvolver pesquisas voltadas a alterações neurofisiológicas (com exames de imagem) e comportamentais (com avaliação psicológica e psicodiagnóstico e análise funcional).

Referências:

BERK, L. “Guia para cuidadores de pessoas com transtorno bipolar”. São Paulo: Segmento Farma, 2011. p. 4.

BUCHMÜLLER, H. “Crimes sexuais: a impunidade gerada por um Estado omissivo.” Congresso em foco, 2016. Disponível em: <
<https://congressoemfoco.uol.com.br/opinia0/c0lunas/crimes-sexuais-a-impunidade-gera-da-por-um-estado-omisso/>> Visitado em: 30 de ago. 2020.

Folha de São Paulo, 2019. “**Brasil registra mais de 180 estupros por dia; número é o maior desde 2009**”. Disponível em: <
<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/09/brasil-registra-mais-de-180-estupros-por-dia-numero-e-o-maior-desde-2009.shtml>> Visitado em: 30 de ago. 2020.

FREITAS, M. L, FARINELLI, C. A. As consequências psicossociais da violência sexual. EM PAUTA, Rio de Janeiro - 1º Semestre de 2016 - n. 37, v. 14, p. 270 – 295.

ONU Brasil, 2018. “**OMS aborda consequências da violência sexual para saúde das mulheres.**” Disponível em: <
<https://nacoesunidas.org/oms-aborda-consequencias-da-violencia-sexual-para-saude-das-mulheres/>> Visitado em: 30 de ago. 2020.



GIFFIN, K. Violência de gênero, sexualidade e saúde. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 10, p. 146-155, 1994. Disponível em: <
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X1994000500010&lng=en&nrm=iso>. Visitado em: 30 de ago. 2020

Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5 American Psychiatric Association – 5. ed. — Porto Alegre :Artmed, 2014.

SANT'ANNA, P. A, BAIMA, A. P. S. Indicadores Clínicos em Psicoterapia com Mulheres Vítimas de Abuso Sexual. *Psicologia Ciência e profissão*, 2008, 28 (4), 728-741.

SOUZA, F. B. C. et al. Aspectos psicológicos de mulheres que sofrem violência sexual. Núcleo de Programas Especiais do Hospital Pérola Byington, São Paulo, 2013. Disponível em: <
<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S141320871300006X>> Visitado em: 30 de ago. 2020